Numero 516 Domingo, 9 de julho de 1893 Anno X

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

Os partidos movem-se

O cheque parlamentar, que o ministerio soffreu na camara dos deputados, collocou-o á mercê das opposições.

Debalde alguns jornaes procuram colorir a situação, attribuindo a derrota a causas differentes; o facto porém é que não deixou de dar-se.

Por emquanto o ministerio foi amparado na queda pelo partido progressista, que, dias antes, havia guerreado facciosamente na eleição de Villa do Conde.

Seria isso o resultado d'um accordo? E' possivel, se bem que os jornaes progressistas e regeneradores nada digam a tal fim, nem deixem ver nas entrelinhas as condicções da convenção.

Haja ou não accordo, a guerra é esperada anciosamente pelas opposições; e mais dia menos dia rebentará o conflicto tendo como consequencia a quéda da situação regeneradora.

*

Os partidos monarchicos, para fazer desviar a febre da discussão, dirigem os seus attaques á conferencia de Badajoz, onde confraternisaram os republicanos hespanhoes e portuguezes, assentando as bases d'uma alliança.

Chega a ser admiravel esta sancta lucta *pro-patria*. Aquelles sonoros palavrões, que vem figurando desde 1640 em todos os discursos do 1.º de dezembro, voltaram a assoalhar-se, na imprensa, onde a palavra *ibericos* corresponde a est'outra—*vendidos*, como se só agora, na conferencia de Badajoz, se tivesse fallado pela primeira vez em Iberia e os conferentes fossem os primeiros partidarios d'essa idéa. Nem os *vendidos* podiam, em inofensivos discursos, trocar amaveis expressões com os seus partidarios de Hespanha sem lhes assacarem tenebrosos planos de entrega da patria.

Contudo, ainda ha dias, por occasião do centenario de Colombo, o sr. Pinheiro Chagas chamava aos nossos visinhos *hermanos*, sem que chovessem sobre o brilhante orador os grosseiros epithetos, que são dirigidos aos republicanos ibericos. Se os monarchicos dão as mãos aos seus *hermanos* de Hespanha, porque o não podem fazer os republicanos, assentando uma alliança, que lhes dê força no caso d'um desastre como o nosso de 31 de janeiro, ou como a Villacampa de Hespanha?

*

Não se vê por isto que os partidos monarchicos do nosso paiz procuram na jornada de Badajoz, uma diversão da lucta politica, que viam desenhar-se no horisonte e á qual não poderiam obstar sem rasoavel explicação?

Sem duvida alguma.

O ministerio vê os seus dias contados se fôr obrigado a aguentar-se com uma camara hostil, ou terá de romper, pedindo uma dissolução e lançando o paiz outra vez em accesa lucta eleitoral, que tantas sommas custa ao thesouro.

O partido progressista não julga ainda o momento opportuno para empolgar o poder. Prefere deixar os seus adversarios á vontade por mais algum tempo. E' justo que elles digam a ultima palavra sobre as graves questões que originaram e para as quaes o partido progressista de nenhuma forma concorreu.

E contudo os partidos movem-se.

Os regeneradores chamam da provincia todos os seus soldados, e os progressistas reunem-se em amiudadas conferencias.

Será porque a bonança, vinda depois do cheque parlamentar, se semelha á calma que precede a tempestade violenta? Será porque o accordo, em que se falla, deverá durar só por alguns dias?

Se situações identicas produzem resultados identicos, é licito pensar que a quéda do ministerio não se retardará.

Poucos dias antes de o sr. Dias Ferreira ser obrigado a abandonar o poder, havia o seu ministerio sido aguentado pelo partido progressista n'uma votação egual á de ha dias. Parecia que o accordo mais solido se tinha firmado entre o governo e as opposições. Apezar d'isso n'um momento inesperado, a lucta rompeu e o ministerio viu-se forçado a cahir.

No concelho

Emquanto o sr. dr. Descalço Coentro representava para nós uma politica d'accalmação, a unica admissivel hoje no concelho, desculpámos-lhe os erros, porque nos parecia que a sua intenção era fazer justiça a todos, embora com favores aos seus amigos.

Lembravamos-nos sempre de que viviamos em opposição, mas a opposição não significava uma lucta violenta. Por isso de nós nunca o sr. dr. Descalço Coentro havia recebido a mais pequena critica que o maguasse, antes eram os seus chamados amigos, que o maldiziam por o não verem trilhar o caminho da vindicta e da offensa directa.

Hoje tudo mudou e o sr. dr. Descalço já o deve ter conhecido de sobra.

Não fomos os primeiros a declarar a guerra, mas acceitamol-a no campo em que a quizeram collocar. Havemos de liquidar cada um dos actos da auctoridade administrativa, como o sr. administrador liquida politicamente os nossos.

*

A camara municipal havia votado e organisado o seu orçamento supplementar, onde se achavam descriptas as verbas de receita e despeza com respeito á estrada do Sobral a Tarei.

Meteu em orçamento essa estrada, porque, como disseram os maiores contribuintes, a construcção d'ella impõe-se necessariamente pelos enormes beneficios que traz aos povos do concelho que vivem junto da villa, e por certo animará muito as nossas praças, á qual affluirão os habitantes de Tarei e logares circumvisinhos.

Este orçamento foi remettido ao sr. dr. Descalço Coentro ha quasi um mez. Pois o sr. administrador, em vez de o mandar logo, com informação ou sem ella, conservou-o guardado até ha quatro ou cinco dias.

Qual o fim que teve o sr. dr. Descalço em deixar na sua secretaria o orçamento por tanto tempo é o que não sabemos. Bem clamava o povo do Sobral e das nossas aldeias pelo andamento da estrada; o sr. administrador deixava-se ficar mudo e quedo.

Felizmente desencantou-se o orçamento antes de findar o mez.

*

Quando foi organisado o 1.º orçamento supplementar da camara, no qual se lançou a verba para a construcção dos novos paços do concelho, o sr. dr. Descalço poz o visto n'esse orçamento logo que o recebeu de forma que o orçamento ficou approvado e a essa pressa devemos o ter já a obra em construcção.

Tal actividade do sr. dr. Descalço foi asperamente censurado pelos *pequenitos* que então como hoje o cercavam, mas então nenhuma influencia tinham no seu animo.

Allegavam elles que o sr. dr. Descalço Coentro tinha obrigação de embaraçar o mais possivel os projectos da camara: que não devia assignar coisa alguma com a pressa que lhe pediam, porque com isso só dava força a uma corporação adversa.

E' por esta craveira que se affere a alma dos *pequenitos*.

Que lhes importam a elles melhoramentos e o progresso da terra? Que lhes importam os beneficios para o povo? Coisa nenhuma.

Acima de tudo collocam os seus caprichos, a sua inveja.

Se podessem suster todos os melhoramentos que a camara realisa, para depois propalar que a actual vereação nada tinha feito, seria o seu maior goso.

Assim róem-se de inveja, malsinam tudo. Malsinaram até o procedimento da auctoridade administrativa, então fallando-lhe no mandado de 500 reis.

*

Os taes *pequenitos* devem estar deveras satisfeitos como procedimento do sr. dr. Descalço Coentro na demora do orçamento da estrada do Sobral, tanto mais que elles dizem ao povo das aldeias que a actual camara nunca fará aquella estrada.

Mas pensarão elles que a camara ou o povo se importam com a sua disparatada propaganda?

As suas vozes não chegam ao ceu.

Dissemos-lhe no principio do anno que á frente do municipio está um grupo d'homens, que hão de empenhar os maximos esforços para a villa e o concelho progredir. Se progride ou não vê-se ahi todos os dias. Pedir e fazer mais é absolutamente impossivel, não por causa da falta de dinheiro, porque em cofre está o mesmo que quando a actual vereação tomou posse; mas porque não ha tempo nem artistas para os trabalhos, sem que cause perturbação aos particulares.

*

Terminando affirmamos ao sr. dr. Descalço Coentro que não temos medo do seu obstruccionismo, se se resolver algum dia a fazel-o.

Se quizer embaraçar os projectos da camara municipal a lei fornece-nos os meios para tornar franco o caminho.

Não é por esse lado que a lucta nos ha de ser má.

Acta da sessão camararia de 27 de junho de 1893.

Aberta a sessão foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi presente um officio do ex.mo Governador civil d'este districto sob n.º 833 de vinte e seis do corrente, enviando uma copia do parecer dado pelo subdelegado de saude d'esta villa, ácerca das condições da casa, onde devem ser installadas as repartições da administração do concelho, sob o ponto de vista da hygiene e salubridade da mesma.

A camara ficou inteirada e resolveu que fossem convidados para ámanhã, vinte e oito do corrente, pelas doze horas da manhã, todos os facultativos municipaes, afim de vistoriarem a referida casa e dizer o que a tal respeito se lhes offerecer.

Outro sob n.º 105 de 21 do corrente do Engenheiro chefe da 2.ª secção da direcção das obras publicas do districto, enviando um mappa das estradas municipaes d'este concelho, afim d'esta camara indicar quaes as alterações introduzidas na viação municipal, d'este concelho, para conclusão d'obras, começo d'outras e estado de adeantamento durante o anno economico de 1892 a 1893.

Outro do conductor chefe da secção da direcção d'obras publicas d'este districto sob 39 de 23 do corrente, communicando que fôra encarregado pelo ex.mo director das obras publicas, para vir vistoriar as obras do traço em construcção da estrada municipal, que vae de Passô de Vallega a S. Vicente, e pedindo a esta camara para pôr á sua disposição um empregado afim de o acompanhar na referida vistoria.

Inteirada, encarregando o seu mestre d'obras Valente para ir assistir áquelle acto.

O sr. Vice-Presidente apresentou um duplicado de uma acção que Francisco Joaquim Barbosa de Quadros e mulher, d'esta villa, move contra Onofre Rodrigues, mulher e outros d'esta villa, com o supposto fundamento de os réus no fim d'abril do corrente anno arrancarem duas pedras que vedavam o caminho publico e tirarem terra do vallo, o qual reputa pertencer ao mesmo caminho publico, e por isso propunha que a camara acceitasse a authoria n'essa questão, caso ella fosse chamada pelos réus, offerecendo elle Vice-Presidente os seus serviços gratuitamente como advogado.

A camara votou esta proposta e approvou-a por unanimidade, auctorisando o seu ex.mo Presidente dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente a represental-a em Juizo.

Deferiu os seguintes requerimentos: o de Antonio d'Oliveira Gomes, d'esta villa, actualmente residente na rua dos Bacalhoeiros n.º 125 da cidade de Lisboa, em que pede alinhamento, cota de nivel para construir um predio na rua dos Bombeiros Voluntarios na costa do Furadouro, bem como a respectiva licença, indo o mestre d'obras Valente ao local dar-lhe o alinhamento pedido.

Outro de José da Costa Carvalho, casado, carpinteiro, da

guezia d'Arada, concedendo licença para abrir umas passagens que deem entrada para uma sua propriedade, sita na Morteira e contigua á estrada municipal que passa no mesmo logar, indo previamente ao local os srs. vereador Silva e o mestre d'obras Valente indicar aonde devem ser feitas as passagens.

Outro de João Anselmo José de Lima, casado, ferrador d'esta villa, pediudo a mudança da sua officina para o armazem da casa aonde se acha o material dos incendios.

Indeferiu o requerimento do sr. Padre Agostinho José Paes Moreira, do largo de S. Pedro, d'esta villa, em que pede para transformar em parede uma cerca provisoria de madeira sita nos fundos do seu predio na costa do Furadouro, por a camara reconhecer que o mencionado muro estreita a rua.

—N'esta compareceram Manoel Augusto d'Oliveira Salvador e Anna Barbosa de Figueiredo, ambos d'esta villa, os quaes haviam sido convidados por esta camara, aquelle como arrematante dos assentos da arcada e esta das lojas da mesma, afim de rescindir os seus contractos de arrematantes, visto ter de se proceder já á demolição dos antigos Paços do Concelho, concordando com a camara n'essa rescisão, deliberando ella que se lavrasse o respectivo termo.

Deliberou pôr em arrematação o aluguer do novo abarracamento da praça da hortaliça, e que para esse fim se affixassem editaes, designando o dia 23 de julho proximo para a referida arrematação.

—O vereador Silva apresentou um orçamento das obras que se teem a fazar na casa da escola da freguezia d'Arada, o qual sendo devidamente examinado pela camara foi approvado, deliberando em seguida que se pozessem em arrematação as ditas obras, affixando-se editaes, designando o dia 23 de julho proximo.

Deliberou ainda que arrematassem as hervas do Caes e do Carregal no dia 16 de julho proximo.

—Mandou pagar a importancia de quatro mil e oito centos reis aos individuos que prestaram serviços na extincção do incendio da travessa da rua da Fonte, no dia 25 do corrente.

Deixaram de comparecer por motivo justificado os senhores vereadores José Pacheco Polonia e dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

Vice-presidente — Francisco Fragateiro de Pinho Branco.

Vereadores—José Carlos d'Oliveira, Manoel Martins d'Oliveira Vaz. Custodio José da Silva e Antonio Ferreira da Costa.

Acta da sessão camararia de 4 de julho de 1893.

Aberta a sessão foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi presente um officio do Conductor das obras publicas d'este districto, sob n.º 45, de 30 de junho ultimo, enviando um auto de exame dos trabalhos da construcção do lanco de estrada de Passô de Vallega a S. Vicente, bem como uma folha da ajuda de custo.

A camara passando a examinar o respectivo auto verificou que no dito lanco de estrada se acham executadas as terraplenagens entre o perfil—O—e 89, na extensão de 2323,16 e das obras d'arte o pontim no perfil 27, que se acha construido até á ultura do cordão, faltando-lhe para a sua execução o cordão, passeio e guardas.

Verificou mais que o impreiteiro na abertura do dito pontim não satisfez ás condições exaradas na planta, caderno de encargos, pelo que as suas dimensões ficaram um pouco escassas, faltando lhe na altura do vão dez centimetros e na largura 4 centimetros.

Verificou por ultimo que o empreiteiro tem direito a receber como liquidação dos trabalhos executados a quantia de 692$550 reis; porém a camara resolveu não auctorisar este pagamento, visto as condições do seu contracto com o arrematante, porquanto é necessario que elle tenha serviços feitos superiores á quantia de 800$000 reis, quando é certo que esses serviços são inferiores a esta quantia, como demonstra o auto acima referido.

Deliberou mais que do referido auto fosse enviada uma copia authentica ao arrematante da mencionada estrada afim de cumprir integralmente as observações feitas no mesmo, e que se pagasse ao conductor Antonio Aureliano Severo d'Oliveira, que veio vistoriar a estrada, a importancia de 6$100 reis, proveniente da ajuda de custo, como consta da respectiva folha enviada por aquelle empregado a esta camara.

—Outro do mesmo conductor das Obras publicas, sob n.º 46, de 30 de junho ultimo, informando estar projectado no lanço da estrada em construcção de Passô de Vallega a S. Vicente, um aqueduto $0^m,6$ por $0^m,6$, no perfil—H—e que não havendo necessidade da sua construcção n'aquelle ponto, deve ser mudado para o perfil—I—afim de servir de passagem das aguas da valeta na ligação da estrada com a de Oliveira d'Azemeis a Ovar, cujas dimensões deve ser 0,4 por 0,4.

Inteirada, resolvendo officiar ao respectivo empreiteiro para fazer a mencionada alteração.

—Outro do ex.mo director da 2.ª circumscripção hydraulica auctorisando esta camara a proceder ás obras que julgar necessarias no rio do Cazal, para executar a limpeza da fonte do mesmo nome devendo-se observar todas as intrucções que forem dadas pelo senhor Engenheiro Chefe da 5.ª secção hydraulica sobre a execução das mesmas obras.

— Foi presente um requerimento do empreiteiro das obras dos novos Paços do Concelho, em que faz algumas reclamações em conformidade do preceituado no § 1.º do artigo 2.º do Decreto de 28 de abril de 1887.

A camara mandou informar aos respectivos mestres d'obras afim de dar o seu parecer para oportunamente resolver o que julgar conveniente.

—Pelo respectivo mestre de obras foi apresentada a informação sobre o requerimento de João Marques d'Oliveira Junior, da freguezia de Cortegaça, em que foi deferido o seu pedido em sessão de 16 de fevereiro ultimo, ficando o requerente obrigado ao pagamento de 41 metros quadrados de terreno a 100 reis cada metro, que lhe foram cedidos para bem do alinhamento, como previamente foi avaliado pelos respectivos peritos.

—A informar ao mestre d'obras Valente mandou o requerimento do doutor Albino Antonio Leite de Rezende, d'esta villa d'Ovar, em que pede a mudança de um caminho junto de um seu predio, sito na Porta Dona, limites de Vallega, para depois lhe ser concedido alinhamento, afim de vedar o mesmo seu predio, cedendo-lhe a camara uma area de terreno que ali existe para bem do mesmo alinhamento, e que para este fim se passassem editaes de trinta dias para quaesquer reclamação que possa haver por parte dos interessados.

— Mandou a informar ao administrador do cemiterio o requerimento do bacharel Antonio dos Santos Sobreira, da rua da Fonte, d'esta villa, para a concessão do terreno de uma sepultura, que fica contigua a uma outra onde está sepultada sua mãe Maria Gracia da Cruz Maravalhas, no segundo queiteirão do cemiterio municipal d'esta villa, para no caso de ser deferido mandar pelo respectivo mestre d'obras dar-lhe o competente alinhamento e cota de nivel para a construcção de um mauzoleu no referido local.

—Concedeu o subsidio de lactação por seis mezes, a Francisco Rodrigues d'Oliveira e mulher, da freguezia de Cortegaça, para amamentação de um seu filho de nome Francisco, por ser extremamente pobre e sua mãe não ter leite sufficiente para a sua sustentação e achar-se affectada de doença pulmunar.

=Deliberou em consequencia do máu estado em que se encontra a Fonte e tanque de Cabanões, mandal-a reparar, visto os graves prejuizos que d'ahi advem aos municipes d'aquella localidade, ainda que se pagasse a Bemjamim Rodrigues da Silva, a importancia de 63$700 reis, de tres candieiros novos e outro concertado para as cadeias d'esta villa.

—O sr. Vice-Presidente propoz que sendo de absoluta necessidade e commodidade para os povos do concelho pelos beneficios que d'ahi advem para o commercio, industria da pesca e agricultura, o prolongamento da folsa do Carregal até junto á estrada que corre em direcção ao Furadouro, que se officiasse ao ex.mo engenheiro Director da 2.ª circumscripção hydraulica, pedindo este melhoramento, auxiliando a camara com os pinheiros das mattas municipaes que forem necessarios para tal melhoramento.

Approvada.

=Em seguida o sr. vereador Polonia propoz que todos os barcos e bateiras que conduzissem sardinha de outros concelhos para os portos do Carregal, Caes e outro d'este concelho, pagassem os arraes dos mesmos 750 reis por cada barco e 500 reis por cada bateira, encarregando-se o sr. vereador de formar a respectiva postura que será apresentada na sessão immediata.

A camara approvou esta proposta provisoriamente até merecer a approvação da ex.ma Commissão districtal.

=O mesmo sr. vereador disse que em virtude da exiguidade na venda de terrenos para sepulturas no cemiterio municipal d'esta villa, e como dos respectivos livros e informação dada pelo administrador do cemiterio se acha vendida uma grande área de terreno, com prejuizo dos pobres, por isso propunha que fosse elevada á antiga taxa de 14$400 reis por terreno de cada sepultura a 30$000 reis, e por cada jazigo que corresponde actualmente a duas sepulturas de 27$000 reis, preço actual, a 50$000 reis, e que n'este sentido se officiasse á ex.ma Commissão districtal para dar a sua auctorisação.

Approvada.

Deixaram de comparecer por motivo justificado os srs. vereadores Valente, e Oliveira.

Assistiram á sessão:

O Vice-Presidente= Francisco Fragateiro de Pinho Branco.

Vereadores= José Pacheco Polonia, Antonio Ferreira da Costa, Custodio José da Silva, e Manoel Martins d'Oliveira Vaz.

Novidades

Desmoronamento

Hontem, sabbado, quando se procedia á demolição da parede do sul dos paços do concelho, cahiu um pano d'essa parede sobre a abobada interior aos arcos e com tal força que logo esta abateu, impellindo uma grande parte da parede fronteira á praça. Os arcos do sul abateram tambem.

Este desmoronamento produziu um ruido enorme, ouvindo-se em grande parte da vill, o que fez com que accorresse a praça muita gente.

Na occasião em que a parede se arruinava e cahia sobre á praça, poderam os operarios da obra fugir e evitar a morte. Não succedeu o mesmo a um rapasito, que, estando a abrir a porta de uma das lojas do pateo foi colhido, ficando logo completamente esmagado. O rapasito era de Pardilhó e ignoramos o seu nome.

Quando o desastre se deu, 11 horas da manhã, estava o tribunal judicial funccionando n'uma salla proxima ao ponto do desmoronamento. O arruido produziu tanto alli como na salla da camara um enorme panico, sahindo o povo de roldão pela escada.

Contudo não ha mais desgraças pessoaes a lamentar.

Em virtude d'isto o tribunal foi logo transferido para uma das sallas do *rez-chaussé* do Hospital municipal, dentro do claustro interior, porque as sallas, que lhe estão destinadas vão soffrer algumas modificações.

Para a camara ainda não está destinada casa; pois todos suppunham, em vista das indicações dadas pelos engenheiros, que não seria necessario remover aquella secretaria dos velhos paços do concelho.

Festividades

Hoje solemnisa-se na nossa egreja matriz a festividade do Sagrado Coração de Jesus, novo.

Costuma esta festividade ser realisada com a maior pompa, sendo convidados para os discursos da manhã e tarde intelligentes oradores.

Veremos este anno.

=Em Arada festeja-se tambem com grande pompa o S. Martinho, padroeiro d'aquella freguezia.

Infelicidade

Anda em maré de infelicidades a «Folha».

Ha dias chorava por se *deitar abaixo* os paços do concelho, fazendo-se echo dos que diziam que aquella casa precisava sómente d'algumas reparações.

O facto d'hontem dá-lhes completa razão. Os paços do concelho estavam deveras seguros e tanto que bastou bulir em uma trave para vir tudo a terra. E agora, no resto da demolição, é preciso ter o maximo cuidado para não succederem mais desastres.

Novas cadeias

Suppõe-se que vão servir interinamente de cadeias da nossa comarca, as do antigo julgado de Pereira Juzan, em Vallega.

Logo que se deu o desastre dos paços do concelho a que acima nos referimos, dirigiram-se a Pereira Juzan o ex.mo delegado do procurador régio e o ex.mo presidente da camara a examinarem aquellas cadeias.

S. ex.as ficaram satisfeitos com o exame pois a camara só terá de fazer obras insignificantes no edificio, ficando este logo apto para recolher os presos e ao mesmo tempo satisfazendo ás necessidades da eschola do sexo feminino que lá se acha.

Fallecimento

Falleceu uma filhinha do nosso amigo o sr. Delfim de Sousa Lamy, da Praça, a quem enviamos sentidos pezames.

— Falleceu tambem um cunhado do nosso amigo Padre Manoel de Sá Pereira.

Pesames.

Pesca

Durante toda a semana houve trabalho e pesca na costa do Furadouro.

Foi esta semana o trabalho bastante remunerador, chegando a haver lanços superiores a 200$000 reis.

Hontem o mar levantou de repente, deteriorando os apparelhos de pesca da companha da Senhora do Soccorro.

Ruas da villa

Vão muito adiantados os trabalhos nas ruas Velha, Nova e Sobreiro.

Dentro em pouco estarão estas ruas promptas.

A folsa do Carregal

Devido á deliberação da ultima sessão da camara municipal, vão breve começar os trabalhos na folsa do Carregal.

Já de ha muito que estes trabalhos deviam ter sido feitos. porque os nossos commerciantes de sardinha estão soffrendo grandes prejuizos.

Remoção de presos

Provavelmente quando se transferirem os presos da actual cadeia, terão os presos accusados de crimes sujeitos a penas maiores serão retirados para as cadeias da Relação do Porto.

Não é isto porque a cadeia de Pereira Juzan esteja em más condições: mas por ser muito retirada da séde da comarca a cadeia, e o digno delegado não querer tomas a responsabilidade de qualquer acontecimento.

A folsa do Puchadouro

Estão quasi completos os trabalhos da folsa do Puchadouro, dirigídos pelo nosso bom amigo e vereador substituto sr. José Maria d'Oliveira Picado.

Cedulas antigas

Consta que vae ser prorogado o prazo para o recolhimento das velhas cedulas, que tinham de ser entregues nas recebedorias até ao fim do mez passado.

Com esta prorogação evitam-se bastantes prejuizos.

CARTA DO PORTO

6 de julho de 1893.

Começa a levantar grande celeuma na imprensa a reunião realisada em Badajoz pelos republicanos portuguezes relativa á federação de Portugal e Hespanha. Uns são de opinião que se deve realisar a federação, outros optam pelo contrario. Emfim pela nossa parte desejamos o bem de todos, a paz e harmonia entre nós qualquer que seja o systema que nos governe, com tanto que governe bem e rectamente, conforme as leis da equidade e de justiça, que esta seja egual para todos; porém muitas vezes as divergencias dos governos ou de quem governa é o que causa todos os males na sociedade em geral e ainda mesmo em particular.

— Apesar de se achar bastante concorrido não se poude levar a effeito o comicio realisado domingo passado, porque quando principiou a fallar o primeiro orador que se achava inscripto, foi advertido pela auctoridade para que se mantivesse dentro da ordem, porque quando não tinha ali uma grande quantidade de policias, e que se esta não chegasse tinha mais força prompta á primeira voz.

Como o orador na continuação do seu discurso pronunciasse a seguinte phrase: «Visto não podermos fallar por estarmos com a corda na gargan ta»...foi o bastante para ser dissolvido o comicio e preso o orador.

E' assim que o governo entende liberdade de reunião. Pódem os cidadãos reunirem se mas é á sombra das espadas da guarda municipal, porque d'esta forma estarão tranquillos.

E dizem que não é esta a pura e fresquinha liberdade!

—Em vista de não terem sido recolhidas todas as cedulas de 50 e 100 reis da primeira emissão, consta que o governo vae prorogar o praso por mais algum tempo.

— Na proxima terça feira, 11 do corrente, realisa-se na freguezia de Rio Tinto a festividade e popular romaria de S. Bento das Peras, que chama do Porto e seus contornos annualmente, uma concorrencia enorme.

—Sabemos que se prepara para domingo, 16 do corrente, na Praça da Serra do Pilar, uma brilhante e excepcional corrida de touros, figurando no grupo dos lidadores os mais festejados artistas tauromachicos portuguezes. Que os afficionados se vão preparando para a surpreza que os espera.

Oxalà não deixe o publico tão impressionado como nas anteriores pela sua má direcção.

—Palacio de Crystal—Espectaculo ao ar livre por uma companhia italiana, musica e illuminação na grande avenida.

—Como o tempo esteja a convidar a dar um passeio até lá despeço me dos leitores e até á volta.

P.

ANNUNCIOS

BATATA

Vinda do Douro veio para o armazem de Francisco Valente, da rua das Figueiras, uma grande remessa de batata que se vende a 240 e 260 reis cada arroba correspondente a 15 kilos.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados em extremo reconhecidos a todas as pessoas que os cumprimentaram e prestaram subidas finesas pela occasião do fallecimento, deposito e responso de sua extremosa e innocente filha, irmã e sobrinha, Afrinha Lamy, veem por este meio protestar a todas o seu inolvidavel reconhecimento e sincera gratidão.

Anna Augusta Ferreira da Silva.
Delfim José de Sousa Lamy.
José Delfim de Sousa Lamy.
Antonio Carmindo de Sousa Lamy.

ANNUNCIO

Perdeu se um cão amarello, com orelhas e rabo cortado, altura regnlar, nas proximidades da estação d'Ovar. Quem o encontrasse e queira entregal-o avise na rua dos Ferradores n.º 28, para avisar seu dono, que receberá alviçaras.

Deposito para azeite

Vendem se seis grandes talhas de folha, com as competentes torneiras de bronze, levando cada uma 800 litros.

Assim como se vende dois toneis para vinho, sendo um de 7 pipas e outro de 6 pipas, para se ver e tractar rua do Bajunco n.º 32, Ovar.

DECLARAÇÃO

Constando-nos que um mal intencionado, actualmento residente n'esta villa, declarara em uma villa proxima d'esta, talvez com o fim de fazer sobresahira sua vaidade balofa de segundo creso que um dos Espaventas lhe devia uma quantia qualquer; cumpre-nos vir tornar publico a falsidade de tal declaração, pois que nem a esse individuo nem a outra qualquer pessoa devemos felizmente quantia alguma.

Fazemos esta declaração para os devidos effeitos e para partir os dentes ao intrujão,

Ovar, 20 de junho de 1893.

Augusto d'Oliveira Gomes.
José d'Oliveira Gomes

MANOAL DO CARPINTEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marceneria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse entuito sahirá a fasciculos.

OFFICINA DE SOMBREIREIRO

DE

Antonio da Fonseca Bonito

A'S PONTES DA SENHORA DA GRACA

OVAR

O proprietario d'esta acreditada officina, avisa o respeitavel publico e seus freguezes que cobre guardasoes de sedas nacionaes por preços muito razoaveis, de 1$900 a 2$250 reis, assim como de alpacas, merinos e paninho, serviço como o do Porto.

Trabalha em obras de prata, metaes, obras fundidas e em aço, encastoa canas, paus e bengalas, tanto em prata, metal branco como amarello.

Conserta armas, rewolvers de todos os auctores e mais obras meudas que se lhe apresentem.

Grande sortimento de cannas encastoadas brancas e vermelhas.

O proprietario d'este estabelecimento espera pois merecer a attenção do publico para o qual as suas obras servem de garantia.

Compra toda a baleia que lhe apparecer metal e cobre.

VENDA DE CASA E CAPELLA

Quem quizer comprar a capella dos Martyres de Marrocos, bem como a casa alta que está juncta á mesma, no logar da Ponte Nova, d'esta villa, queira comparecer no dia 4 de junho no mesmo local, as quaes proprieda. des se venderão em leilão, e se entregarão a quem maior lanço offerecer, se assim convier à sua dona Antonia da Cruz d'Ascensão

CARTÕES DE VISITA

N'esta typographia imprimem-se com perfeição e nitidez.

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA — LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON — Publicação quinzenal. *Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.* NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 nºs) 130 » ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

LA NATURE — *Jornal scientifico (semanal)* NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 nºs) . . . 110 » | ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne — Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SÉE. — Publicação semanal. NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . 50 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 nºs) . . . 60 »

Les Sciences Biologiques en 1889 — Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc. Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras. NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis. Provincia e ilhas (1) . . 220 » (1) Pagamento adiantado de 5 fasc. *Esta obra compõe-se-ha de 25 a 30 fasciculos.*

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

Remedios de Ayer

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello gaisalho a sua vitalidade e formosura

Peitoral de cereja de Ayer=Remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchit, Ashtma e Tuberculos pulmonares.

PILULAS

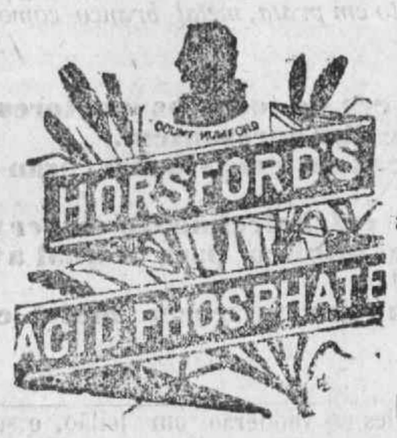
Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer= melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas, preço 240 reis.



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem addicionando uma colher de cha de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 85 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. facultativos que as requisitarem

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatoria do auctor a sua magestade a rainha D. Amelia; com auctorisação do sr. cardeal D. Americo, bispo do Porto, obra que mereceu um breve de sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Donado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se à venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

FARRINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cado frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

TANOARIA OVARENSE

NA

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero nidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, come são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & C.ª

OVAR

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultimo romance

DE

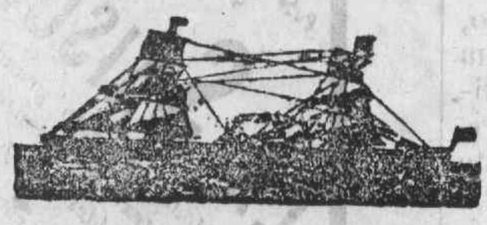
EMILE RICHEOURG

O titulo d'este magnifico romance indica claramente aos leitores e principalmente aos que já conhecem as obras de Emile Richebourg, por nós publicada, quão intimas e palpitantes commoções lhe reserva a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 50 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ftrradores, 112—OVAR.

AFRICA PORTUGUEZA



PORTOS DO BRAZIL

Correspondente em Ovar

SERAFIM ANTUNES DA SILVA

CARREIRA de magnificos vapores tanto para a Africa Portugueza como para os portos do Brazil, sendo as suas passagens o mais resumidas do que em outras quaesquer agencias, e o tratamento a bordo é sem duvida dos melhores.

As Companhias de que o signatario é agente tambem concedem PASSAGENS GRATUITAS a trabalhadores do campo (homens ou mulheres) solteiros, casados e suas familias que desejem ir para a America do Sul.

Estas emprezas teem sempre paquetes promptos a sahir para as differentes o Brazil, taes como:

PARA', MARANHÃ, CEARA', MANAUS, PERNBAMBUCO, BAHIA RIO DE JANEIRO, SANTOS, E RIO GRANDE DO SUL—bem como para a AFRICA OCIDENTAL.

Correspondente em Ovar Serafim Antunes da Silva, que dará todos os esclarecimentos precisos a este respeito, encarregando-se além d'isso de aprompter os necessarios documentos e a passar os respectivos bilhetes de embarque aos senhores passageiros.

Para os portos acima mencionados tratar as suas passagens com

SERAFIM ANTUNES DA SILVA

RUA DA PRAÇA

OVAR